



Campeonato Estudantil Gaúcho (1970-1980): constituição histórica do evento precursor dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS)

Campeonato Estudantil Gaúcho (1970-1980): historical constitution of the sports event precursor to the Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS)

Raquel Valente de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1687-6456>  <http://lattes.cnpq.br/4071412865088035>

Janice Zarpellon Mazo²

 <https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>  <http://lattes.cnpq.br/7818878255873591>

RESUMO

Este estudo objetivou investigar como se sucedeu o processo de composição do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) e suas primeiras edições realizadas entre as décadas de 1970 e 1980. Para isso, foram coletadas e analisadas entrevistas com agentes que participaram do evento na época. Ainda, informações provenientes de fontes documentais e digitais também contribuíram para a realização da pesquisa. A interpretação dos indícios históricos provenientes das distintas fontes evidenciou que as primeiras iniciativas para a criação do CEG ocorreram no início da década de 1970, junto à Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Muitas das práticas esportivas e representações culturais produzidas no/pelo evento estavam ancoradas na conjuntura política educacional que vigorou no país naquele período. O CEG é precursor dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, evento esportivo escolar realizado atualmente em âmbito estadual.

Palavras-chave: Jogos escolares; Competições escolares; Educação Física escolar; História do Esporte.

ABSTRACT

This study aimed to investigate how the process of composition of Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) and its first editions took place between the 1970s and 1980s. For this, interviews with agents who participated in the event at the time were collected and analyzed. In addition, information from documentary

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil. E-mail: raquelvvalente@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil. E-mail: janice.mazo@ufrgs.br



and digital sources also contributed to the research. The interpretation of historical evidence from the different sources showed that the first initiatives for the creation of CEG took place in the early 1970s, along with the Assessoria Técnica do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC). Many of the sports practices and cultural representations produced in/by the event were anchored in the educational political conjuncture prevailing in the country at that time. CEG is the precursor of the Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, a school sports event currently held at state level.

Keywords: *School games; School competitions; School Physical Education; History of Sport.*

1. INTRODUÇÃO

Os jogos escolares se caracterizam como competições esportivas extracurriculares inseridas em âmbito escolar. No Brasil, esta forma de manifestação esportiva foi potencializada, principalmente, durante as décadas de 1960 e 1970, quando o país perpassava pelo período político da Ditadura Militar (1964-1985). Neste momento da história brasileira, a Educação Física estava fortemente atrelada ao desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos, à construção de uma identidade nacional e ao comportamento disciplinar da população. Ao estar estritamente relacionada às ideologias políticas da época, a Educação Física no interior das instituições escolares se consolidou como um importante recurso no projeto de governo dos militares (Albuquerque, 2009).

Ao se constituir como o principal e, muitas vezes, o único conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física, o esporte serviu ao governo como um meio para manter a disciplina e a ordem da nação. Nesta época, o esporte passa de conteúdo escolarizado a conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física, ganhando lugar de destaque no contexto escolar, dentre outros fatores, devido às estratégias políticas dos militares (Dantas Junior, 2008; Eller, 2015; Taborda de Oliveira, 2004). Esse processo de “esportivização da Educação Física” incentivou a ascensão de competições esportivas escolares, as quais se tornaram um dos pilares deste componente curricular.

De acordo com a literatura da área, dentre alguns eventos escolares que foram criados no Brasil neste período, para além daqueles que já estavam sendo desenvolvidos e que se intensificaram nesta época, podemos destacar os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs). A primeira edição dos JEBs ocorreu no ano de 1969, no auge da Ditadura Militar, na cidade de Niterói/RJ. Como proposta inicial, seus idealizadores objetivavam promover uma competição escolar anualmente, sediada em diferentes estados brasileiros, de modo a possibilitar a integração entre culturas e povos distintos (Arantes; Martins; Sarmiento, 2012; Ferreira *et al.*, 2006; Kiouranis, 2017).

Adentrando ao âmbito regional, no estado do Rio Grande do Sul, há algumas competições esportivas tradicionalmente promovidas no interior de instituições escolares. Dentre estas, a pesquisa traz como lugar de destaque o Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG), cuja implementação foi na mesma época do regime militar no Brasil, quando houve a ascensão destas competições em várias cidades e estados do país. Criado na década de 1970, o evento CEG passou por algumas discontinuidades ao longo de sua história esportiva, dentre as quais destacamos uma de suas mais significativas rupturas: modificações na razão social do evento. Índícios revelam que, durante a primeira década de sua realização, o evento era denominado Campeonato Estudantil Gaúcho (Raupp, 2021; Schneider, 2016). Na década seguinte, durante os anos de 1980, o evento passa a denominar-se Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), como atualmente é referenciado pela comunidade escolar sul-rio-grandense. Possivelmente, esta ruptura reverberou



de questões provenientes do cenário político nacional e, consequentemente, de demandas estaduais.

A partir do exposto, a pesquisa teve por objetivo investigar como se sucedeu o processo de composição do CEG e suas primeiras edições realizadas entre as décadas de 1970 e 1980. O recorte temporal inicial se justifica em razão de a primeira edição do CEG ter ocorrido no ano de 1970. Já a delimitação final do estudo diz respeito à década de 1980, quando uma expressiva modificação é identificada no cerne do evento, relativa à troca de nomenclatura, quando outras práticas e representações culturais são construídas em decorrência da adoção de uma nova razão social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de viés histórico-cultural, situado no campo de investigação da História do Esporte. Para a elaboração desta pesquisa, coletamos informações por meio de fontes orais, fontes documentais e fontes digitais. De acordo com Barros (2004, p. 134), a fonte histórica corresponde aos materiais que colocam o historiador em contato direto com seu objeto de pesquisa, através dos quais se torna possível acessar os acontecimentos históricos e interpretar uma sociedade localizada no tempo.

No que diz respeito às fontes orais, estas são provenientes de entrevistas de História Oral realizadas com três agentes que fizeram parte do processo de idealização do CEG e/ou de suas primeiras edições, sendo eles atuantes em diferentes períodos e sob diferentes funções nas competições. Arno José Ciulla Raupp ganha lugar de destaque neste estudo por ser o idealizador do CEG e, sobretudo, devido sua participação na implementação e nas primeiras edições do evento. Além de Arno Raupp, coletamos os depoimentos orais de Carlos Alberto Cimino e de João Guilherme de Souza Queiroga. No quadro abaixo, tem-se as principais informações dos agentes entrevistados.

Quadro 1 – Informações dos agentes entrevistados.

Entrevistados	Formação	Relação com o CEG, cargo e função
Arno José Ciulla Raupp	- Formado em Educação Física pela UFRGS em 1966. - Pós-graduação em 1972.	- Idealizador do projeto inicial do CEG. - Coordenador geral do CEG durante toda a década de 1970 até os primeiros anos de 1980. - Coordenador da Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC) e, posteriormente, diretor do mesmo Departamento.
Carlos Alberto Cimino	- Formado em Educação Física pela UFRGS em 1977. - Especializado em Gestão Esportiva pela UFRGS em 1983.	- De 1981 a 1984, foi um dos auxiliares da coordenação dos jogos dentro do DED/SEC. - De 1985 a 1992, atuou como coordenador/dirigente do evento, quando foi coordenador da Subsecretaria de Desporto.
João Guilherme de Souza Queiroga	- Formado em Educação Física pela UFRGS em 1978. - Especializado em Ciências do Esporte pelo Instituto Porto Alegre (IPA) em 1982.	- Participou como estudante/atleta entre os anos de 1972 e 1974. - Participou como professor/treinador entre 1988 e 2018. - Foi coordenador desportivo na 37ª Delegacia de Educação, organizando o evento na cidade de Porto Alegre/RS, de 1983 a 1987.

Fonte: Elaborado pelas autoras.



As informações obtidas por meio das entrevistas foram coletadas, analisadas e interpretadas de acordo com os procedimentos metodológicos da História Oral (Alberti, 2008; Barros, 2004; Ferreira; Amado, 2006). Para Alberti (2008, p. 155), a História Oral “permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Com esse método historiográfico, produzimos materiais de investigação a partir de testemunhos orais coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Para sua construção, utilizamos de roteiros compostos por perguntas norteadas sobre nosso objeto de pesquisa.

Para acessar o passado acerca das conformações históricas do CEG, a coleta das informações ocorreu, também, por meio de documentos impressos que compõem o acervo pessoal dos agentes entrevistados, tais como: regulamentos, relatórios, boletins, regimentos, ofícios e páginas de jornal. Ademais, foram coletadas fontes digitais, compostas por notícias veiculadas no *site* oficial da SEDUC e postagens publicadas em redes sociais que divulgam informações sobre os JERGS.

Para a coleta e análise historiográfica das informações coletadas por meio das fontes documentais e digitais, adotamos a técnica de Análise Documental e seus procedimentos metodológicos: fichamento, classificação, análise e cruzamento das fontes (Bacellar, 2008). Por fim, ressaltamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer número 4.873.072. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa, concordando em ceder seus depoimentos e divulgar suas identidades para fins acadêmico-científicos.

3. PANORAMA HISTÓRICO DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO

Segundo indícios identificados por meio das fontes historiográficas coletadas para a elaboração deste estudo, foi possível evidenciarmos algumas versões verossímeis acerca da implementação do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG). Sendo assim, as primeiras iniciativas para a criação deste evento esportivo escolar ocorreram no ano de 1970, junto à Assessoria Técnica, do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC), atualmente denominada Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC).

Durante a história administrativa do Rio Grande do Sul, questões políticas e estruturais compuseram o “pano de fundo” de discontinuidades que marcaram a história da administração pública estadual. Conforme documento oficial construído pelo Governo do Estado no ano de 2006, o qual aborda a trajetória das secretarias no período de 1890 a 2005, a secretaria responsável pelo setor da educação foi criada no ano de 1935, a partir do Decreto n.º 5.969, de 26 de junho, sob a razão social de “Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública”.

Alguns anos mais tarde, em 1940, ocorre a primeira alteração neste setor, quando, por meio do Decreto-Lei n.º 31, de seis de setembro, o Departamento de Saúde é desincorporado da Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública. Frente a isso, a denominação da secretaria altera-se para “Secretaria da Educação”. Já no ano de 1942, o Decreto n.º 578, de 22 de julho, dá uma nova organização à secretaria, quando esta passa a se chamar “Secretaria da Educação e Cultura” (SEC), tendo por atribuição “a administração das atividades relativas à educação escolar e à educação extraescolar” do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2006, p. 45).



Com o início de um novo momento político, no qual o Brasil adentra à Ditadura Militar no ano de 1964, novas modificações são incorporadas também à administração pública do Rio Grande do Sul. Juntamente a isso, alterações são feitas na estrutura organizacional de algumas secretarias do estado, assim como na SEC, a qual passa a incorporar outras diretrizes por meio do Decreto n.º 19.801, de oito de agosto de 1969. Além de contemplar as esferas educacionais e culturais do estado, outras áreas mais específicas passam a ser de responsabilidade da SEC, tais como o esporte e a Educação Física.

Conforme exposto nesta breve linha do tempo acerca da administração pública estadual, no ano de 1970, período de implementação do CEG no cenário sul-rio-grandense, depois de algumas modificações e descontinuidades ocorridas em sua conjuntura administrativa, o órgão responsável pela constituição do evento denominava-se, naquela oportunidade, "Secretaria da Educação e Cultura" (SEC). Dentro da estrutura da SEC, o setor responsável pelos jogos escolares denominava-se "Departamento de Educação Física e Desportos" (DED) (Raupp, 2021; Rio Grande do Sul, 1974).

No que diz respeito ao período em que ocorreu a primeira edição do CEG, nos defrontamos com diferentes versões entre as fontes históricas coletadas. Dois agentes em destaque, Cimino (2021) e Queiroga (2021), apontam o ano de 1970 como sendo o marco de realização da primeira edição do evento. Além dos depoimentos orais, também podemos respaldar-nos em algumas fontes digitais. Em publicações coletadas na página do *Facebook* dos JERGS e no *site* oficial da SEDUC, faz-se menção a 2020 como sendo o ano comemorativo que demarca as 50 edições do evento (JERGS, 2020; Rio Grande do Sul, 2020), momento comemorativo na história esportiva do evento. Mediante ao título "JERGS completam 50 anos de competições e incentivo ao esporte", a notícia veiculada no *site* do órgão responsável pela realização do evento refere-se aos JERGS como sendo o programa mais antigo ainda em atividade da SEDUC.

Em contrapartida a estas versões, os estudos de Schneider (2016) e Alves (2017), por vezes, alude o ano de 1968 como sendo o marco de implementado do CEG, por outras, 1970. Para a elaboração de ambas as pesquisas, as informações históricas sobre o CEG/JERGS foram fundamentadas no depoimento oral de um de seus ex-gestores, atuante nos anos de 2003 a 2009: professor Carlos Guilherme Pinheiro. Ao reportar-se a época referenciada, Carlos Pinheiro faz menção às primeiras edições do evento, momento em que participou como estudante/atleta: "[...] eu fui um dos medalhistas do JERGS em 68" (Alves, 2017, p. 35).

Frente as possíveis histórias aludidas acerca da constituição temporal do CEG, evidenciamos diferentes versões, tal qual com sua respectiva argumentação. Se por um lado, a memória esportiva dos professores Carlos Cimino e João Guilherme Queiroga, assim como algumas fontes digitais, nos orienta a demarcar a implementação do CEG no início da década de 1970, por outro lado, pesquisas sobre a temática dos jogos escolares, ancoradas em testemunhos orais de sujeitos participantes do CEG/JERGS em outras épocas, nos faz estabelecer o ano de 1968 como marco inicial deste evento esportivo escolar.

Há a possibilidade de o ano de 1970 estar relacionado ao processo de construção e planejamento do CEG, o qual, talvez, seja anterior ao ano de realização de sua primeira edição. Por outro lado, como provável justificativa para o marco de 1968, tem-se a estreita relação que o CEG tinha com o evento esportivo escolar de nível nacional promovido naquele período: os Jogos Estudantis



Brasileiros (JEBs). Sendo ambos eventos de cunho educacional e esportivo, tais informações podem ter se cruzado em algum momento no relato memorialístico de Carlos Pinheiro, já que ele também participou dos JEBs nesta mesma época (Schneider, 2016).

Por se tratar de um evento tradicional no cenário sul-rio-grandense e, sobretudo, devido à falta de registros que possam trazer indícios sobre suas conformações históricas, o CEG possui diferentes versões, não somente em relação ao ano que demarca sua primeira edição, mas, também, no que se refere às nomenclaturas que possuiu ao longo dos 50 anos de existência. Considerando as fontes coletadas para a realização deste estudo, quando referente às primeiras edições do CEG, tais informações se tornam ainda mais conflitantes. Na sequência, apresentamos distintas versões.

Professor Arno Raupp, idealizador do evento, afirma que este “não foi criado com o nome de JERGS. Foi criado com o nome de CEG: Campeonato Estudantil Gaúcho” (Raupp, 2021, p. 1). Sobre as trocas de nomenclatura nos anos seguintes, Raupp garante que a primeira mudança ocorreu depois da edição de 1982, quando suas atividades no DED/SEC se encerraram e outras pessoas assumiram a coordenação do evento.

Em contraposição ao testemunho do idealizador do CEG, nas informações obtidas por meio da entrevista realizada com o professor Queiroga (2021), o mesmo afirma com bastante convicção que, nos primeiros anos desde sua constituição, de 1970 a 1972, o evento se chamava “BIC Olimpíada Estudantil”. Posteriormente, de 1973 até 1978, passou a denominar-se “Campeonato Estudantil Gaúcho”. Amparado em um dos regulamentos oficiais que foram localizados sobre o CEG, podemos constatar que, na edição do ano de 1974, o evento era denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho” (Rio Grande do Sul, 1974). Portanto, há uma grande probabilidade de que, pelo menos, nos primeiros anos desde sua implementação no início da década de 1970, o evento já possuía esta razão social.

Como podemos perceber, o registro acerca da constituição histórica do CEG e suas primeiras edições possui algumas controvérsias, tendo em vista as informações conflitantes obtidas por meio dos registros históricos que foram localizados. Acreditamos que isso se deve ao fato de essa história não ter sido oficialmente documentada e preservada em determinado acervo, preferencialmente nas dependências do órgão responsável por sua execução, a SEDUC. Indo ao encontro do exposto por Schneider (2016), a escassez de fontes documentais encontradas sobre este evento esportivo escolar sul-rio-grandense, sobretudo quando referente às edições de longa data, pode estar associada a uma época de pouca informatização. Com a inexistência de fontes digitais naquele período, os registros impressos, se não preservados com os devidos cuidados, poderiam ser facilmente extraviados.

4. IMPLEMENTAÇÃO DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO NO ESTADO

Junto às explicações quanto ao nome sobre o qual o evento esportivo escolar sul-rio-grandense foi criado na década de 1970, Arno Raupp expõe sua versão sobre o processo de constituição do então denominado Campeonato Estudantil Gaúcho. Na época em que os primeiros passos para criação do CEG foram engendrados, além de se envolver na elaboração do projeto inicial, Raupp ocupava o cargo de coordenador da Assessoria Técnica do DED/SEC. Como personagem pioneiro nas conformações históricas do evento, ou, pelo menos, um dos principais, seu envolvimento com a criação do CEG ganhou lugar de destaque no depoimento oral por ele emitido.



Em sua entrevista, Raupp (2021) mencionou que, antes da criação do CEG, haviam “jogos” de nível escolar que eram realizados na cidade de Porto Alegre/RS. As equipes interessadas em participar deveriam deslocar-se até a capital sul-rio-grandense, onde passariam o dia competindo em diferentes modalidades. Estas competições em formato de “jogos” eram denominadas “Dia do”: Dia do Voleibol, Dia do Basquetebol, Dia do Handebol, Dia do Atletismo e assim por diante.

Na perspectiva de Raupp, uma das fragilidades identificada na antiga estrutura era o sistema de disputa/classificação dos “jogos”, sendo este eliminatório. Isso significa que, muitas vezes, as equipes jogavam uma única partida no turno da manhã e ficavam sem atividades até o final do dia, quando retornavam para sua cidade de origem. Além disso, durante o restante do ano letivo, não eram promovidos outros jogos da mesma modalidade esportiva, não havendo continuidade no trabalho desenvolvido. Mesmo não considerando o termo “campeonato” o mais adequado para a ocasião e para os objetivos traçados naquela oportunidade, Raupp expôs que ele, juntamente à equipe da Assessoria Técnica do DED/SEC, optou por nomear o evento de tal maneira para diferenciá-lo dos “jogos” escolares que, até então, eram realizados nos “Dia do”.

Mediante ao cenário imposto na época, como resultado de demandas sociais e culturais, Arno Raupp diz idealizar um projeto que contemplasse uma maior parcela de estudantes do estado. Ao perceber o interesse do secretário da educação e cultura da época, o coronel Mauro da Costa Rodrigues, e sua relação de proximidade que possuía com ele devido ao cargo de coordenador que ocupava no DED/SEC, Raupp chamou para si a responsabilidade de escrever um projeto de maior abrangência frente ao esporte estudantil, que perdurasse grande parte do ano letivo.

Sobre tais versões historiográficas, Queiroga (2021) discorre que o coronel e secretário da educação e cultura referenciado por Arno Raupp, Mauro da Costa Rodrigues, havia se interessado pela ideia de utilizar o esporte como uma ferramenta de motivação estudantil. Queiroga faz questão de grifar em seu discurso que, neste momento da história, o Brasil estava vivendo um período acentuado da Ditadura Militar: “as pessoas que vinham desse movimento, como os coronéis, eram elementos da caserna e, na caserna, a atividade esportiva sempre esteve no auge, até no tempo livre que eles tinham quando estavam no quartel” (Queiroga, 2021, p. 34).

De acordo com a historiografia brasileira da Educação Física que diz respeito aos períodos políticos pelos quais o Brasil perpassou ao longo dos últimos anos, durante os primeiros arranjos desde a implementação do CEG, o país estava sob a Ditadura Militar. Muitas das medidas e imposições instituídas por este regime se estenderam a diversos setores da sociedade, dentre os quais destacamos o setor educacional. Nesta época, a Educação Física desenvolvida na escola e o esporte estavam a serviço dos interesses políticos traçados pelo governo militar, para promover a saúde e aptidão física da população e difundir princípios atrelados ao nacionalismo (Araújo; Furtado, 2019; Santos, 2006; Sousa, 2015). Enquanto coronel e, ao mesmo tempo, ocupando o cargo de secretário da educação e cultura, Mauro Rodrigues tinha o ideal de transformar os jogos escolares em um admirável evento para a sociedade, o qual complementaria, de forma otimista e positiva, o projeto nacional e civilizador defendido por seus pares.

O notório interesse do coronel Mauro Rodrigues pelas práticas esportivas e pelas competições deste cunho também foi evidenciado por Raupp, quando este se refere ao momento em que seu projeto foi imediatamente aprovado pelo então secretário. Mesmo que o projeto tenha alcançado um custo excessivo, após ser autorizado pelo diretor do DED/SEC e também coronel, Adil Muller



Quites, sua aprovação imediata pelo secretário da educação e cultura reafirma os interesses políticos prioritários do governo e sua estreita relação com as práticas esportivas que eram desenvolvidas nas instituições escolares da época (Raupp, 2021).

Considerando a expansão do CEG, não somente no que diz respeito à dimensão territorial, mas, também, em relação ao número de estudantes e as exigências necessárias para comportar sua estrutura, muitas eram as pessoas e as instituições/entidades envolvidas no evento, para que este ocorresse dentro do planejamento anual. Sobre isso, destacamos neste estudo a expressiva relação do DED/SEC, por meio do CEG, com a Brigada Militar, a qual se fez uma grande parceira do referido órgão público durante o período em que Arno Raupp esteve à frente da coordenação do evento, principalmente em razão da ideologia política predominante no cenário brasileiro naquela época.

Segundo seus relatos memorialísticos, Raupp (2021) recorda-se que a comissão organizadora do evento, regularmente, convidava autoridades militares para as solenidades de abertura dos jogos, assim como autoridades civis e eclesiásticas. Os militares sempre se fizeram presentes como fiéis apoiadores do evento, uma vez que essa parceira era recíproca, já que os militares também tinham interesses envolvidos na realização de competições de cunho esportivo e estudantil.

A relação estabelecida entre a SEC e a Brigada Militar consistia em uma troca mútua de interesses. Para a SEC, se fazia importante que os militares apoiassem e incentivassem a realização do CEG, seja por meio de parcerias estabelecidas ou de instalações físicas cedidas. Já para os militares, a realização de jogos que envolvessem a classe estudantil representava uma oportunidade para propagar seus ideais políticos e princípios cívico-patrióticos. Ratificando esta ideia, Eller (2015) descreve que a realização de jogos escolares promovidos durante o regime militar se fazia favorável à disseminação das ideologias políticas impostas pelo governo da época, visto que seu projeto nacional poderia ser difundido em meio à juventude e mascarado pelo esporte.

5. ATRIBUTOS DO CAMPEONATO ESTUDANTIL GAÚCHO EM SUAS PRIMEIRAS EDIÇÕES

Durante os primeiros anos de realização do CEG, algumas práticas e representações culturais marcaram o itinerário e as conformações históricas deste evento escolar. De acordo com os depoimentos e com as fontes impressas coletadas, as práticas esportivas que integravam o quadro de modalidades do CEG na década de 1970 eram: atletismo, basquetebol, damas futebol, ginástica artística (na época, denominada ginástica olímpica), ginástica rítmica, handebol, judô, voleibol e xadrez (Raupp, 2021; Rio Grande do Sul, 1974). Ao analisarmos o regulamento do CEG da edição de 1974, é possível verificar que as modalidades de futebol e judô eram ofertadas exclusivamente ao naipe masculino, enquanto que as competições de damas e xadrez eram mistas, congregando alunos e alunas. A forma como o evento era estruturado naquele período da história esportiva do CEG nos traz algumas ponderações sobre as competições e, sobretudo, sobre a exclusividade de algumas práticas esportivas a determinado grupo de praticantes.

Representações culturais sobre a prática esportiva das mulheres foram construídas historicamente na/pela sociedade brasileira. Do ponto de vista legal, com a promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 do ano de 1941, algumas práticas esportivas foram determinadas para os homens, tais como o futebol e as lutas corporais e, ao mesmo tempo, proibidas às mulheres. Logo, a legislação reprimiu



a prática e as competições de determinados esportes às mulheres por quase quatro décadas. Isto não significa que elas abdicaram dos esportes abalizados “masculinos”. Contudo, foi um longo período de pouca visibilidade e representatividade conferida às mulheres, sublinhado pela hegemonia dos homens no contexto esportivo, político, social e cultural.

Já no que tange à década seguinte à implementação do CEG, nos anos de 1980, indícios históricos revelam que as modalidades presentes no evento eram: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica artística (no período, denominada ginástica olímpica), ginástica rítmica, handebol, natação, voleibol e xadrez (Cimino, 2021; Queiroga, 2021). Mediante tais modalidades, as quais, em sua maioria, perpetuam até as edições mais recentes dos JERGS, podemos evidenciar que boa parte delas são correspondentes às práticas esportivas predominante e historicamente ministradas nas aulas de Educação Física escolar. Sobre os critérios empregados para selecionar as modalidades disputadas no evento, os agentes entrevistados explicitam que a comissão organizadora avaliava as condições da escola, como espaços físicos e materiais apropriados. Tais indícios mostram a possível articulação estabelecida entre os conteúdos da Educação Física escolar presentes nos currículos e as modalidades ofertadas no CEG.

De acordo com Queiroga (2021), o futsal, uma das modalidades com o maior número de praticantes nos JERGS da atualidade, nem sempre se fez presente dentre as práticas esportivas ofertadas aos estudantes. Na concepção do entrevistado, isso se justifica pelo fato de que este não fazia parte do conteúdo da base curricular das escolas. Vale lembrar que, no período retratado, o esporte educacional era baseado na estrutura da Educação Física escolar. Foi somente na transição da década de 1980 para 1990 que o futsal foi incluído no CEG, em razão da iniciativa de professores(as)/treinadores(as) de escolas, principalmente da rede privada, que já possuíam equipes de futsal com fins de participar de competições estudantis (Queiroga, 2021).

Outras evidências abalizam que, em conjunto com professores(as) escolares, os agentes responsáveis pelo CEG elencaram “modalidades olímpicas” que faziam parte do rol de esportes disputados nos jogos escolares de nível nacional, naquela época denominado Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs). Mesmo que algumas modalidades requeressem materiais que não condizem com a realidade da maioria das escolas, sobretudo, das públicas, como é o caso do judô e da natação, alguns estudantes as praticavam fora do ambiente escolar, no interior de clubes esportivos.

A presença de algumas modalidades, como a natação, a ginástica rítmica e a ginástica artística permite fazer ponderações acerca de representações inerentes ao evento naquela época. Ao demonstrar que modalidades ofertadas no CEG estavam articuladas com os conteúdos da Educação Física escolar, esta ocorrência nos adverte ao provável distanciamento do modelo esportivo e educacional proposto nas escolas. A inclusão de modalidades como as referenciadas acima indica a probabilidade de o evento privilegiar somente uma parcela dos participantes: uma elite estudantil. Indícios históricos revelam que, até meados da década de 1990, o CEG/JERGS contemplava estudantes de escolas públicas e privadas (Oliveira, 2023; Oliveira; Mazo, 2023; Oliveira; Mazo, 2024). Portanto, até este marco temporal, tais modalidades esportivas poderiam favorecer as escolas particulares e, consequentemente, seu público.

Ao longo dos 50 anos de realização do CEG/JERGS, além de modificações no formato do evento no que tange às modalidades ofertadas, expressivas mudanças ocorreram, também, nas etapas das

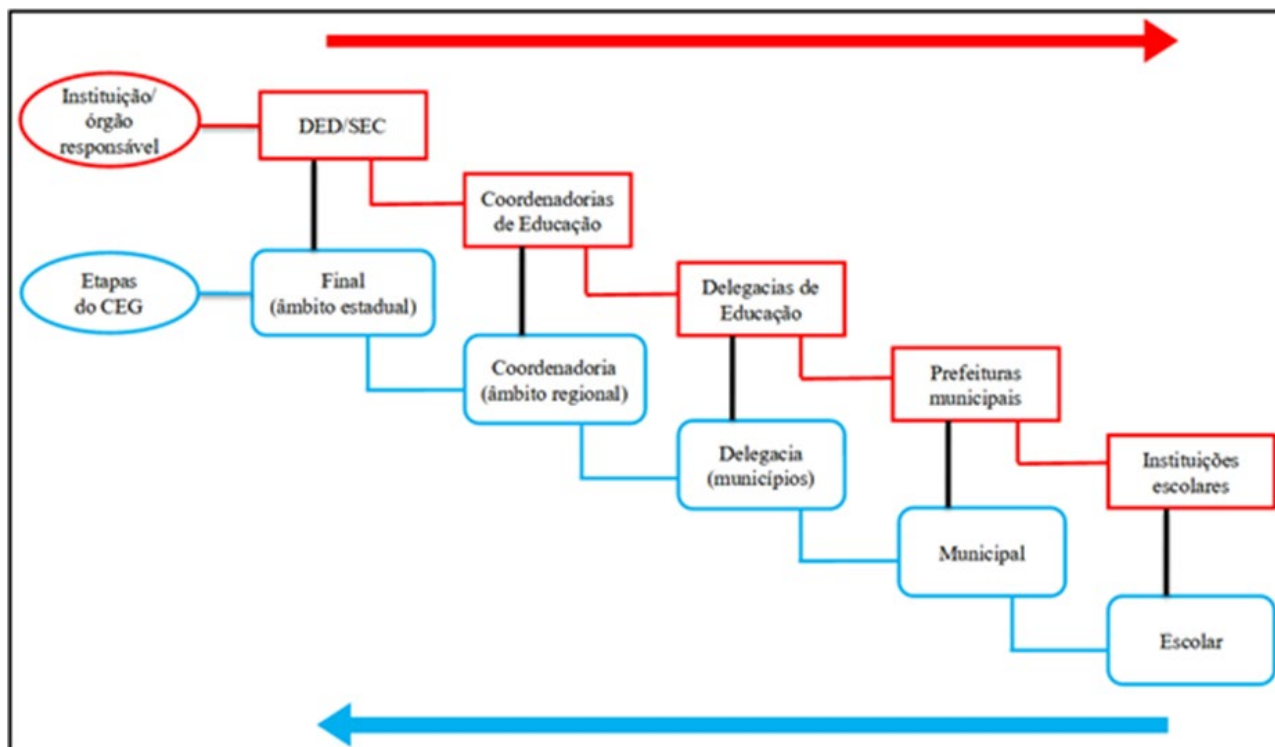


competições. À priori, para compreendermos as diferentes etapas do CEG, faz-se necessário entender as divisões pré-estabelecidas pela SEC em relação a suas instâncias. Segundo Raupp (2021), naquela época, a estrutura organizacional do CEG estava ordenada em distintas fases com suas respectivas atribuições: o DED/SEC era o departamento responsável pela coordenação geral do evento, com sede na cidade de Porto Alegre/RS; as Coordenadorias de Educação funcionavam como uma coordenação estudantil esportiva, sendo subordinada ao DED/SEC; as Delegacias de Educação eram coordenadas por suas respectivas Coordenadorias de Educação e funcionavam como uma federação esportiva. As Delegacias de Educação atuavam diretamente com as instituições escolas, estando estas subordinadas à delegacia responsável pelo município onde se localizavam.

Nos primeiros meses que demarcam o início do ano letivo, ocorriam as etapas iniciais do CEG: a escolar e a municipal. Na fase escolar, os(as) professores(as)/treinadores(as) responsáveis pelas equipes/atletas organizavam jogos internos nas dependências de sua instituição escolar. Essa fase da competição tinha por objetivo selecionar equipes e estudantes/atletas para disputar a fase seguinte dentro de seu respectivo município. A etapa municipal, por sua vez, consistia em jogos entre as escolas de cada cidade, cada qual representada pela equipe ou atleta campeão da etapa escolar. As prefeituras municipais eram as responsáveis pela organização e execução da etapa municipal do CEG, que incluía desde a realização das competições propriamente ditas, até a arbitragem, os materiais didáticos para a realização dos jogos e a premiação (Queiroga, 2021).

Posteriormente, os campeões municipais participavam da etapa de delegacia. Para tal, cada Delegacia de Educação do estado escolhia os municípios onde os jogos ocorreriam. Os profissionais responsáveis por esta etapa eram chamados de Inspectores Desportivos. Cada Delegacia de Educação contemplava um número específico de municípios que ficavam sob sua jurisdição, de acordo com a organização pré-estabelecida pela SEC.

Após ocorrer a etapa de delegacia e classificar os representantes das modalidades, realizavam-se os jogos na instância das Coordenadorias de Educação, em âmbito regional. Em cada região do estado, os jogos eram disputados nos respectivos municípios que tivessem condições estruturais e interesse em organizar a etapa de coordenação. Os profissionais responsáveis por esta fase da competição eram os Coordenadores Regionais Desportivos. Por fim, a última etapa do CEG era a final, onde eram selecionados os campeões do estado em cada uma das modalidades ofertadas no evento e, ao mesmo tempo, seus representantes para participar da etapa nacional (JEBs). Na figura abaixo, está ilustrada a hierarquia estabelecida entre os órgãos responsáveis por cada uma das etapas do CEG.

**Figura 1** – Instituições/órgãos promotores do CEG e suas respectivas etapas.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Já no que se refere às categorias em que os estudantes eram distribuídos conforme a faixa etária, corroboramos que estas se assemelham, em parte, com a divisão estabelecida pelos JERGS nas edições mais recentes. Nas primeiras décadas de realização do CEG, as categorias eram: mirim, infantil e juvenil. Basicamente, estas categorias compreendiam crianças de 11 a 18 anos de idade. Mesmo sob algumas alterações que, talvez, tivessem sucedido na organização do CEG ao longo dos anos, no que diz respeito às categorias/faixas etárias, suas nomenclaturas e às respectivas etapas em que os jogos eram realizados, há indícios de que a estrutura basilar do evento em suas primeiras décadas corresponde ao disposto no quadro abaixo:

Quadro 2 – Categorias e etapas do CEG nas primeiras décadas de sua realização.

Etapas Categorias	Escolar	Municipal	Delegacia	Coordenadoria	Final	JEBs
Mirim	X	X	X			
Infantil	X	X	X	X		
Juvenil	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após elucidarmos aspectos relativos ao processo de implementação do CEG, adentramos novamente à história da administração pública do Rio Grande do Sul. Ao final da década de 1970, por meio do Decreto n.º 28.650, de 15 de março de 1979, ocorreu uma alteração na estrutura



organizacional administrativa do estado, quando houve a criação da “Secretaria da Educação” a partir do desmembramento da então “Secretaria da Educação e Cultura” (SEC). No entanto, quatro anos depois de ser desmembrada, a “Secretaria da Educação e Cultura” é recriada pelo Decreto n.º 31.120, de 15 de março de 1983, a partir da fusão da “Secretaria de Educação” e de parte da “Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo” (Rio Grande do Sul, 2006).

Mediante esta nova estrutura administrativa e o retorno da SEC como sendo o órgão responsável pela promoção do CEG, foram realizadas alterações na razão social do evento. A partir de registros históricos analisados, podemos confirmar que, até o ano de 1985, o evento era denominado “Campeonato Estudantil Gaúcho” (CEG). Já no ano seguinte, o regulamento geral do evento nos revela a troca de nomenclatura: “Jogos Escolares do Rio Grande do Sul” (JERGS) (Rio Grande do Sul, 1986). Tal acontecimento demarca uma significativa ruptura que ocorreu nas conformações históricas do CEG/JERGS em meados da década de 1980.

Acreditamos que a troca de nomenclatura do evento reverberou de questões relativas ao cenário político nacional, para além de demandas estaduais. Até o ano de 1985, o Brasil estava sob um regime ditatorial, aonde inúmeras ações foram impostas a diversos setores da sociedade, a qual estava sob o controle das Forças Armadas Nacionais. No ano seguinte ao encerramento do governo militar no país, em 1986, houve a troca de nomenclatura do evento. Provavelmente, esta modificação é decorrente de demandas políticas e administrativas no panorama nacional e suas implicações nos cenários regional e local. Ou seja, frente a um novo momento político nacional, mudanças também são realizadas em diversas instâncias para demarcar o encerramento de uma fase/governo e o início de outra.

Ainda na década de 1980, o Decreto n.º 32.516, de 15 de março de 1987, novamente altera a denominação e as atribuições da Secretaria da Educação e Cultura. Por conseguinte, esta secretaria passa a denominar-se “Secretaria da Educação”, uma vez que a função relativa à “cultura” passa a ser de responsabilidade do Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural, órgão diretamente vinculado ao Governador do Estado (Rio Grande do Sul, 2006). Sendo assim, podemos verificar que foi neste momento que a então denominada “Secretaria da Educação” (SEDUC), atual responsável pelos JERGS, passa a receber tal nomenclatura, após um número significativo de alterações realizadas ao longo dos anos na administração pública do estado do Rio Grande do Sul.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de investigar como se sucedeu o processo de composição do Campeonato Estudantil Gaúcho (CEG) e suas primeiras edições realizadas entre as décadas de 1970 e 1980, este estudo apresentou uma versão histórica sobre o início do processo de constituição deste evento esportivo escolar sul-rio-grandense. Além disso, buscamos esboçar um mosaico, averiguando os órgãos e pessoas envolvidas em sua implementação e as ações realizadas pelos agentes participantes em seu formato inicial. Para isso, depoimentos orais de agentes que participaram do CEG nas primeiras edições foram cotejados com fontes documentais e digitais coletadas sobre o objeto de pesquisa.

As alterações na estrutura organizacional sucedidas desde a implementação do CEG contribuíram para que este evento se consolidasse no cenário sul-rio-grandense, não somente no que diz



respeito ao campo educacional e esportivo, mas, também, em relação à identidade cultural do estado. Acreditamos que, ao delinear um panorama sobre as conformações históricas do CEG relativas a suas primeiras edições, torna-se possível compreender o evento de forma mais abrangente. Ou seja, para entender o presente e os processos de continuidades e descontinuidades do atual JERGS, faz-se necessário investigar o passado – o CEG –, a fim de compreender os fatores que contribuíram para a ocorrência de tais acontecimentos históricos.

Ao pesquisarmos parte desta história esportiva, como uma das ações futuras a serem desenvolvidas, objetivamos compreender como ocorreram as conformações históricas dos JERGS, alusivas ao período posterior àquele contemplado por esta pesquisa. Tais objetivos partiram de questionamentos que serviram de motivação à realização de estudos futuros, dentre eles: Após mais de 50 anos, como muitas das práticas e representações culturais que integraram o CEG em suas primeiras edições ainda permanecem no cerne do evento? Que aspectos e ações colaboraram para sua perenidade no cenário estadual? Estas são algumas problemáticas que pretendemos investigar em breve.

7. REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Fontes Orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155–202.

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os processos da formação profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Resumo dos trabalhos**. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 2244-2258.

ALVES, B. A. M. **Um estudo de caso histórico-documental sobre um professor de Educação Física formado na Escola Superior de Educação Física na década de 1970**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ARANTES, A. A. C.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Portugal, v. 8, n. 2, p. 916–924, 2012.

ARAÚJO, S. F.; FURTADO, A. C. Educação Física brasileira no governo militar nas décadas de 1960 e 1970. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-18, out./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e59693>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BACELLAR, C. Fontes Documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Orgs.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23–79.

BARROS, J. D'A. **O campo da História**: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

CIMINO, C. A. **Carlos Alberto Cimino**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria]. Porto Alegre, 2021. (110 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

DANTAS JÚNIOR, H. S. **Da "escolarização do esporte" à "esportivização da escola"**: tradição e espetáculo nos Jogos de Primavera de Sergipe (1964-1995). 2008. 333f. Tese



(Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

ELLER, M. L. **Olimpíadas escolares no Espírito Santo**: continuidades e descontinuidades (1946-1954). 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

FERREIRA, I. T. *et al.* Jogos Estudantis Brasileiros-JEBs. In: DACOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

JERGS. **Comemoração aos 50 anos**. Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/jogosescolaresdors/>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

KIOURANIS, T. D. S. **Os Jogos Escolares Brasileiros chegam ao século XXI**: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? 2017. 292 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, R. V. **Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS)**: conformações históricas de um evento esportivo escolar (1970-2019). 2023. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

OLIVEIRA, R. V.; MAZO, J. Z. Jogos das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul (JEPURS): fragmentação na estrutura esportiva estadual. **Conexões**, Campinas, v. 22, n. 00, p. e024027, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8672885>>. Acesso em: 13 out. 2025.

OLIVEIRA, R. V.; MAZO, J. Z. O início dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul: uma nova fase do evento esportivo escolar estadual. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 1-24. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/14406>>. Acesso em: 13 out. 2025.

QUEIROGA, J. G. S. **João Guilherme de Souza Queiroga**: depoimento [out. 2021]. Entrevistadora: [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria]. Porto Alegre, 2021. (180 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

RAUPP, A. J. C. **Arno José Ciulla Raupp**: depoimento [nov. 2021]. Entrevistadora: [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria]. Porto Alegre, 2021. (75 min). Entrevista concedida para elaboração de tese de doutorado da entrevistadora.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos. Departamento de Arquivo Público. **Fontes para a história administrativa do Rio Grande do Sul**: a trajetória das secretarias de estado (1890-2005). Porto Alegre: CORAG, 2006. Disponível em: <<http://antigo.apers.rs.gov.br/arquivos/1168453643.HistoriaAdministrativoRS.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2022.



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Regulamento Geral do Campeonato Estudantil Gaúcho**. Porto Alegre: Departamento de Educação Física e Desportos, 1974.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. **Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul – JERGS 1986**. Porto Alegre: Subsecretaria de Desporto, 1986.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Notícias**. 2020. Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/jergs-completam-50-anos-de-competicoes-e-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SANTOS, E. S. **História dos jogos escolares do município de Sorocaba em meados do século XX**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2006.

SCHNEIDER, M. P. A. **As políticas públicas gaúchas e catarinenses de incentivo ao esporte: análise dos jogos escolares JERGS, CERGS e OLESC**. 2016. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SOUSA, R. C. Práticas de esporte, Educação Física e educação moral e cívica na ditadura militar: uma higiene moral e do corpo. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 16, n. 25, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2015v16n25p373>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. O esporte como conteúdo privilegiado das aulas de Educação Física nos anos da ditadura militar (1971-1984): o que têm a nos dizer os professores escolares? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais...** A educação escolar em perspectiva histórica, 2004. p. 1-12. Disponível em: <<https://silo.tips/download/marcus-aurelio-taborda-de-oliveira-ufpr>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Submissão: 21/03/2023

Aceito: 13/10/2025